



TECNOLOGIAS EM DISPOSITIVOS DE CRIAÇÃO

Celisa Carrara Bonamigo ¹

Damaris da Cruz Guedes ²

Eneida Da Cruz Marques ³

Marli França Silva ⁴

Renata Lanza ⁵

RESUMO

O Programa Cinema e Educação vinculado a Secretaria Municipal de Educação de Campinas é uma iniciativa consolidada que visa a integrar a linguagem cinematográfica, o audiovisual e suas tecnologias ao currículo e às práticas pedagógicas das escolas da Rede Municipal de Ensino. Esse programa prevê mobilizar o currículo por meio da criação de cineclubes nas escolas, na perspectiva do ver, conversar e criar filmes, adotando como método o do dispositivo de criação, conforme proposto por Cezar Migliorin. Dessa forma, o Programa busca oferecer aos estudantes oportunidades de viver experiências estéticas que dialoguem com seus cotidianos e ampliem seus conhecimentos. A atuação do programa representa a institucionalização de uma política pública que reconhece o cinema, o audiovisual e as tecnologias a eles relacionadas como elementos curriculares transversais e expressão de práticas sociais a serem incluídas na construção do conhecimento escolar.

Palavras-chaves: Cinema; Audiovisual; Tecnologias; Currículo.

INTRODUÇÃO

O Programa Cinema e Educação promove a construção de conhecimentos teóricos e práticos para aprofundar o conhecimento sobre a relação entre o cinema, o

¹ Doutoranda em Educação, FE - UNICAMP, celisa.bonamigo@educa.campinas.sp.gov.br;

² Graduada em Pedagogia, FE - UNICAMP, damaris.cruz@educa.campinas.sp.gov.br;

³ Mestra, Mestrado em Educação - UNICAMP, eneida.marques@educa.campinas.sp.gov.br;

⁴ Graduada em Pedagogia, PUC - Campinas, marli.franca@educa.campinas.sp.gov.br;

⁵ Doutora, Doutorado em Educação, FE - UNICAMP, renata.lanza@educa.campinas.sp.gov.br





audiovisual e as tecnologias adjacentes, promovendo a inclusão digital e dessa forma movimentando o currículo como uma prática educativa que adota o contato e a criação de e a discussão coletiva sobre produtos audiovisuais na escola na perspectiva de promover novas sensibilidades, percepções e leituras de mundo.

Para o desenvolvimento das ações incentivamos a formação continuada dos educadores, oferecendo cursos, palestras visando ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que, por meio dispositivos de criação de filmes e projetos audiovisuais, possam se apropriar das tecnologias disponíveis para potencializar suas formas de expressão e sua atuação junto aos estudantes. Essas práticas possibilitam ao Programa criar, revitalizar e ampliar acervo material e digital de filmes de curta e longa duração para acesso das escolas. O Programa também promove eventos como a Mostra Kino - Estudantil, integrada à Rede Latino-americana de Educação, Cinema e Audiovisual – Rede Kino, que exhibe os filmes produzidos nas escolas e espaços educacionais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O Programa busca oferecer experiências estéticas e tecnológicas que dialoguem com o cotidiano escolar e amplie horizontes. Ao articular cinema, audiovisual e tecnologia, o programa promove a emancipação dos educadores e estudantes fortalecendo autonomia e fomentando a transdisciplinaridade por meio da criação de filmes com câmeras digitais, celulares e softwares de edição para contar histórias, registrar ideias e reinventar o cotidiano escolar.

Tal perspectiva reforça e contribui com um dos papéis do cinema, do audiovisual e da tecnologia na escola, como um elemento da emancipação intelectual dos envolvidos, ligada às possibilidades inventivas do cinema. Como afirmam Fresquet & Migliorin, com Rancière (2007):

“O cinema não faz apenas coisas criativas, mas se engaja na criação de formas de vida. É dessa criação que a comunidade escolar participa com o cinema. Ela possibilita imprimir algumas dúvidas ao que vemos e nos autoriza a fazer leituras criativas do que nos é dado a ver, sem mais, pensando criticamente nas possibilidades de alterar o mundo para além da crítica ideológica ou do modo passivo de perceber. (...) Uma experiência que não está pronta nos filmes, mas que depende do trabalho de toda a comunidade envolvida na educação, do desejo dessas pessoas. De outra maneira, resolvemos a Lei exibindo filmes sem afetar nada nem ninguém.” (op.cit., p. 17)





Desse modo, consideramos que a experiência do cinema na escola possibilita a realização de conversas e narrativas entre sujeito e cinema, como produção cinematográfica e/ou como produção do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que a experiência do cinema na escola possibilita a realização de conversas e narrativas entre sujeito e cinema, como produção cinematográfica e/ou como produção do sujeito. Assumimos a necessidade de que os envolvidos, singular e coletivamente com o cinema na escola, estejam implicados enquanto sujeito nas vivências pelo e com o cinema. Para além de narrativas fílmicas reais ou fictícias, essa manifestação artística possui uma especificidade na organização de seus recursos, a fim de mobilizar experiências estéticas e subjetivas. Nesse sentido, o cinema como arte pode ser também assumido como uma das formas humanas possíveis de elaboração de conhecimentos nascidos em experiências de relação com obras artísticas e/ou com fazeres artísticos que acontecem fora e dentro das salas de aula. A arte (re)cria realidades, ressignifica conhecimentos e culturas, possibilitando novos sentidos e organizações do mundo, por levar o sujeito a configurá-lo de outras formas. Pensar a escola com as obras artísticas cinematográficas, é também apostar que, das leituras (re)criadoras possíveis, a autoria pode configurar-se no singular ou coletivamente. Assim como a câmera, o olhar do espectador não é neutro e envolve o outro, que expõe e incorpora suas vivências e pontos de vista na montagem fílmica. Neste ponto, consideramos que ao (con)fundir fato e símbolo, real e aparência de realidade, as realizações cinematográficas convocam um espectador que não seja, passivamente, um mero receptor de imagens e sons, mas que participe do jogo que essas produções promovem. Essa (re)organização da materialidade cinematográfica exige, pois, o movimento subjetivo de quem vê, assumindo sua parte de/na autoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletimos que cinema, o audiovisual e toda suas tecnologias na escola como um espaço que tenciona o gesto de acreditar e criar a postura crítica e questionadora, como forma de sermos tocados no cinema. Dessa tensão pode emergir o conhecimento, direta ou indiretamente vinculados aos conteúdos escolares. Entendemos que essa





proposta pode ampliar leituras e conhecimentos do mundo. Dessa forma, consideramos que nossa proposta é apenas uma das outras possibilidades para o currículo que vai além do conteúdo escolar. Sendo assim, a potência dessa proposta no currículo não é operacional ou instrumental, mas um campo que proporciona para as escolas variadas possibilidades por acreditar que ver, ouvir, criar e estabelecer relações é fundamental no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

Diário Oficial do Município de Campinas, DO, Campinas: 24/03/2016.

Miglorin, C. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá**. RJ: Azougue Ed.: 2015.

FRESQUET, A. MIGLIORIN. **Da obrigatoriedade do cinema na escola, notas para uma reflexão sobre a lei 13.006/14**. In FRESQUET, A. (Org.) “Cinema e Educação: a Lei 13.006 – reflexões, perspectivas e propostas”. Universo Produção: 2014.

OLIVEIRA JUNIOR, W. **Cadernos de dispositivos de cinema na Educação Infantil**. FAPESP. Campinas: 2022.

Programa Cinema e Educação Campinas. **Entre-telas: cinema nas escolas**. Prefeitura Municipal de Campinas. Campinas: 2022.

